

5) Aprender na escola sobre “sexo” e “sexualidade” é também um direito de crianças e adolescentes. Esse conteúdo é relevante para tratar de questões como a) gravidez precoce; b) infecções sexualmente transmissíveis; c) identificação de casos de violência sexual (na escola, na rua e dentro de casa); d) conhecimento sobre dinâmicas naturais do corpo humano e) respeito à diversidade sexual. É importante que a escola tenha essa função e garanta à criança e ao jovem o direito ao conhecimento, já que em muitas famílias tais assuntos não são tratados por serem tabu. Pesquisa realizada pelo MEC em 2018 mostra que 55,8% dos entrevistados são favoráveis a que questões de gênero e sexualidade estejam no currículo escolar.

6) O racismo significa que a) a população negra é excluída de espaços e oportunidades; b) tem depreciados suas características físicas e elementos culturais de origem africana; c) é tratada de forma injusta por polícias e juízes, resultando em condenações arbitrárias e mortes. O racismo é tão naturalizado na nossa sociedade que muitas vezes acaba por ser invisibilizado. Quem o pratica muitas vezes sequer percebe que está sendo racista e quem sofre a ação racista muitas vezes pensa se tratar apenas de um ataque pessoal. É importante perceber que a intolerância religiosa contra religiões de matriz africana se configura em racismo religioso. E que pesquisas apontam que a escola é o lugar onde as crianças de terreiro mais sofrem violência. Ao tratar desses temas, a escola contribui para a autoestima de crianças e jovens, para sua permanência na escola e para uma sociedade sem preconceitos.

7) Seis pessoas no Brasil possuem a mesma riqueza que os 100 milhões mais pobres da população. O crescimento da desigualdade é um dos fatos mais importantes em todo o mundo. Trabalhar esse assunto na escola significa fornecer a crianças e jovens um conhecimento objetivo sobre a sociedade em que vivem, sendo também uma base para que sejam pessoas ativas para a formação de um mundo baseado na solidariedade e na igualdade.

8) Muitos pensam que marxismo é sinônimo de genocídios, ditadura, destruições de famílias e religiões. Na verdade, Karl Marx desenvolveu um pensamento que mostra que a sociedade não é harmoniosa, mas marcada por conflito e exploração. Marx elaborou teorias sobre problemas que vivem as pessoas que trabalham e as formas como poderosos agem para se perpetuar no poder. É uma contribuição fundamental para entendermos tanto o porquê da nossa sociedade ser do jeito que é como sobre a ação para a sua mudança. Em qualquer espaço onde se cultiva a liberdade de pensamento, o marxismo está presente contribuindo para entendermos o mundo.

9) Paulo Freire (1921-1997) é um dos intelectuais mais importantes do mundo. Sua obra em pedagogia é estudada por pessoas de diversos posicionamentos políticos e ideológicos nas mais prestigiadas universidades. Nela, encontram um pensador que procura fazer de estudantes protagonistas da sua educação, sem que sejam meros ouvintes em sala de aula. Para Freire, que também desenvolveu um método de alfabetização de grande sucesso, o estudante deve ser estimulado a questionar sobre sua posição na sociedade (por exemplo, sua pobreza, problemas de sua cidade). Sua obra é, portanto, um estímulo à liberdade dentro da escola e à construção de uma educação significativa.

10) Movimentos como o Escola Sem Partido e outros agentes que propagam a censura afirmam que querem uma escola neutra. Mas na realidade, é muito fácil ver que suas ideias promovem: a) ignorância em relação a conhecimentos científicos básicos; b) pessoas passivas em relação às desigualdades e opressões na sociedade; c) valores de individualismo, e não de solidariedade; d) intolerância religiosa; e) ódio aos professores que são apresentados como doutrinadores por fazer o seu trabalho da maneira correta.

